



Editorial

Agroecol 2024 “ÁGUA E CLIMA: Direito à vida”

O AGROECOL 2024 ocorreu no período de 04 a 06 de dezembro, com o tema central “ÁGUA E CLIMA: Direito à vida”. Buscou-se a aproximação e diálogo dos principais atores da Agroecologia do estado do Mato Grosso do Sul, com representantes de outras regiões do Brasil e de países da América do Sul.

O AGROECOL 2024 é formado pela concomitância dos seguintes eventos:

5º Seminário de Agroecologia da América do Sul;

1º Encontro Extrativista do Mato Grosso do Sul;

4º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul;

7º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul;

8º Seminário Estadual de Educação do Campo de MS;

9º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul.

Configurou-se num espaço de compartilhamento de estudos técnico-científicos e experiências práticas, socialização e construção de conhecimentos agroecológicos e fortalecimento de redes sociotécnicas, bem como de canais de comercialização da produção biodiversa.

Todos os temas foram abordados com perspectivas dos desafios da problemática em relação à água e às mudanças climáticas nas formas de produção de alimentos, organizações sociotécnicas, inclusão socioproductiva e no Bem Viver.

As mesas temáticas do evento foram compostas por representantes de movimentos sociais, sociedade civil organizada, governos, empresas, instituições de pesquisa e de ensino, Organizações Não Governamentais, entre outros, envolvidos com Agroecologia no Brasil e em outros países.

Houve uma adequação dos Grupos Temáticos (GTs), em relação aos eventos anteriores, para a submissão de artigos científicos e relatos de experiência. Alguns permaneceram, pois são, historicamente construídos e fortalecidos a cada evento. Outros foram agrupados para permitir maior amplitude de debates. Outros, ainda, foram colocados para atender a demanda dos eventos agregados ao Agroecol 2024.

Este número da Revista Cadernos de Agroecologia apresenta os trabalhos do Agroecol 2024 organizados nos seguintes Grupos temáticos:



1. Desenvolvimento territorial em bases agroecológicas
2. Manejo de agroecossistemas sustentáveis
3. Redes de Comercialização, agroecologia e economia solidária
4. Agricultura familiar e produtos da sociobiodiversidade
5. Uso e Conservação dos Recursos Naturais
6. Sistemas Agroflorestais de Base Agroecológica
7. Educação do Campo
8. Construção de Conhecimentos Agroecológicos
9. Sementes e Propágulos de Base Agroecológica
10. Saúde, Agroecologia e Homeopatia
11. Produção Animal Agroecológica

O Agroecol 2024 aconteceu em Campo Grande/MS, na Região Centro-Oeste do Brasil, entre os dias 04 e 06 de dezembro, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Contou com a participação de 519 inscritos, sendo 188 homens, 324 mulheres e 7 que se declararam como outros. Em razão do apoio recebido, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o evento foi gratuito e aberto ao público em geral. É possível estimar que, diariamente, cerca de 600 pessoas tenham passado pelo evento, interessadas na feira, nas mesas de apresentação dos diálogos sobre agroecologia e nas oficinas ministradas.

O Agroecol 2024 foi promovido, realizado e apoiado pelas instituições indicadas na Figura 1:



O Agroecol 2024, em virtude do cenário global das mudanças climáticas, foi intitulado: Água e Clima: direito à vida. A programação foi composta por conferência magna, mesas redondas, minicursos e oficinas, apresentação de trabalhos técnico-científicos e de experiências individuais e coletivas em agroecologia, além de contínua interação entre os participantes e a Feira Agroecológica da Agricultura Familiar.

A feira agroecológica deste ano de 2024, contou com a participação de 71 expositores de todas as regiões do estado. Os produtos variaram de frutas e verduras regionais, temperos, rapaduras, geleias, queijos, pães, azeites, mel, fitoterápicos, artesanatos indígenas, doces, licores, bolachas, molhos, farinha de Jatobá, de Bocaiuva e



Castanha de Baru, frango caipira e salaminhos, e outras comidas regionais. O evento também contou com diversas atividades culturais da região.

A mesa de abertura do evento contou com diversas autoridades (representantes da Agraer, Embrapa, UFMS, UEMS, UFGD) e a palestra Magna foi proferida pela Professora Vania Costa Pimentel, representante regional da Associação Brasileira de Agroecologia, que relatou sobre a importância dos saberes tradicionais para a agroecologia.

Na mesa do tema Conhecimento Tradicional e Científico na Agroecologia, foi abordado que dentro da agroecologia, preconiza-se o encontro e troca de saberes. Que nós humanos modernos fomos construídos com uma visão isolada da natureza e que precisamos da visão ecológica, em que todos os seres do planeta Terra estão vivendo em conjunto e, portanto, se relacionando. É importante a troca de saberes entre todos. Também, foi apresentado sobre as 3 universidades indígenas da Bolívia, como funcionam, suas características e a sua importância para a sociedade indígena.

A mesa seguinte apresentou palestras e discussões sobre Cadeia Produtiva de Plantas Medicinais e Fitoprodutos, onde foi relatada a possibilidade de criação de redes de fitoprodutos da biodiversidade com a criação de Arranjos Eco Produtivo Locais. Também, falou-se sobre a importância dos Hortos Medicinais para as comunidades, bem como do uso de homeopáticas e terapias complementares, além da necessidade de desenvolvimento de uma “cadeia produtiva” de fitoterápicos, disponibilizados comercialmente, como alternativa de renda para a agroecologia. Foi reforçada a necessidade de se ter o conhecimento sobre como cultivar, coletar, processar, extrair o princípio ativo e como utilizar cada formulação, dos efeitos medicinais e colaterais dos produtos medicinais. Finalizando, com uma preocupação em relação aos agrotóxicos, que contaminam as produções agroecológicas.

A Mesa 3 realizou uma discussão sobre as potencialidades e desafios dos Quintais Produtivos, sobre as Perspectivas de Desenvolvimento e Sustentabilidade para Mulheres Agricultoras. Foi levantado o papel das políticas públicas do MDA, em mapear os produtores que são público-alvo de diversos programas, dos programas que exigem a participação de 30% de produtos de origem de povos tradicionais (quilombolas, indígenas). Contudo, o sistema cooperativista brasileiro, muitas vezes não contempla as necessidades dos agricultores familiares. Foi mencionado que é importante envolver a juventude e as mulheres na organização de associações e cooperativas, de promover o empoderamento econômico das mulheres. Superar os desafios estruturais, como a burocracia, a falta de recursos e apoio institucional foram apontados como barreiras ao pleno desenvolvimento.

O tema Crédito de Carbono na Agricultura Familiar/Agroflorestar MS foi abordado na Mesa 4, em que ficou evidente que as agroflorestas com alta diversidade são capazes



de restaurar o ambiente e seus serviços ecossistêmicos. Contudo, há necessidade de incentivos econômicos para agricultores familiares que adotam sistemas agroflorestais, pois estes enfrentam dificuldades para medir e certificar o carbono sequestrado em suas áreas. No MS está em andamento o “Programa de Crédito de Carbono”, em que são implementados sistemas agroflorestais com base na agricultura familiar e no sequestro de carbono, e conseqüentemente, na recuperação ambiental.

Na Mesa 5, Agroextrativismo e Sustentabilidade: Oportunidades e Desafios, foram apresentados relatos de diversos representantes de comunidades tradicionais. Foi destacada a importância de cuidar da terra e das relações comunitárias, mencionando que a verdadeira educação indígena não se limita à formação acadêmica, mas também à transmissão de saberes tradicionais como cerâmica, plantio e técnicas de cestaria. Também, abordou-se a necessidade do envolvimento dos jovens e do fortalecimento da agricultura familiar e do extrativismo para a geração de renda local. Outro ponto de extrema importância são os efeitos das mudanças nas produções agroecológicas, o que compromete a fonte de renda da comunidade, o que requer estudos mais aprofundados sobre os impactos ambientais e maior apoio governamental. O Mato Grosso do Sul tem muitos potenciais produtivos além de monoculturas e os povos e comunidades tradicionais, além de preservarem os biomas com seus saberes e prática, também geram renda para pequenas famílias agricultoras e apoiam a permanência de jovens no campo.

Na Mesa 6, Agrotóxicos: os impactos sociais e ambientais de uma agricultura abusiva. Foi mostrada a dinâmica dos agrotóxicos após a aplicação e o risco de contaminação para todos os componentes do meio ambiente, ar, água, solo e seres vivos. O que é agravado pela ausência de laboratório para análises de agrotóxicos, no centro oeste. Aumento do uso de agrotóxicos muito superior à área plantada. Relato de várias situações de contaminação por agrotóxicos. São necessárias políticas com regras mais restritivas e maior ação do estado.

A Mesa 7, Agrofloresta na prática: relatos de experiências, foi repleta de relatos positivos de produção agroecológica em territórios indígenas, com foco na revitalização do sistema de vida ancestral. Foi trazido o termo “Etnoagroflorestania”, que é a cidadania pelas florestas, onde todos os seres são considerados. A sabedoria dos agricultores é importante de ser ouvida. A agrofloresta para ser bem-sucedida tem que considerar todos os seres, e precisa de pessoas para seu manejo. A agroecologia preconiza o equilíbrio e a paz.

A capa dos Anais do Agroecol 2024 foi elaborada pela jornalista Rosilena Gutierrez, da Embrapa Pantanal. A fotografia da capa foto foi tirada em 2022, por Carline Yumi Ohi, no seu Sítio Primavesi, alusiva a comemoração de um ano de ação na área. Nas palavras da autora da fotografia: “As cúrcumas estavam rebrotando pela segunda vez, com isso colhemos raízes maiores e com mais volume no ano seguinte. Tínhamos



terminado de manejar a área, temos bananas, Xixá, Guapuruvu, Imbaúba, Jacaranda Mimoso, Ipê, Canafistula, mamão formosa, eucalipto, pupunha, inhame, entre outras. Essa é a minha sala de aula, nela iniciei a prática na agrofloresta, nela aprendo todos os dias como a mágica da vida acontece!!”.

É com muita satisfação que apresentamos, na continuação, os artigos científicos e relatos de experiências apresentados durante o Agroecol 2024. Desejamos uma boa leitura, ótimas reflexões e estímulo a novas práticas agroecológicas.

Raquel Pires Campos
Coordenadora geral - Agroecol 2024

Alexandra Penedo de Pinho
Sistematizadora das apresentações do Agroecol 2024

Edgar Aparecido da Costa
Presidente da Comissão Técnico-Científica - Agroecol 2024